

CENTRO TEOLÓGICO PALAVRA DE VIDA – CETEPAV

NOVO MÓDULO – maio e junho/24

Matéria – **HOMILÉTICA I** – Parte Teórica (confeção de sermões)

Professor: *Samuel Everton*

PRIMIRA AULA – 22/05/24

Calendário:

- ⇒ **Dias/aulas:** 22,28 de maio; 5,12,19,26 de junho
- ⇒ **Trabalhos:** Serão pequenas tarefas por aula.
- ⇒ **Prova:** 26 de junho

Bibliografia:

- ⇒ **Livro-texto adotado:**
 - *Título:* PREGADOR EFICAZ
 - *Autor:* Elienai Cabral
 - *Editora:* CPAD
- ⇒ **Demais obras indicadas:**
 - *Título:* COMO PREPARAR MENSAGENS BÍBLICAS
 - *Autor:* James Braga
 - *Editora:* Vida Acadêmica
 - *Título:* HOMILÉTICA – DA PESQUISA AO PÚLPITO
 - *Autor:* Jilton Moraes
 - *Editora:* Vida Acadêmica

INTRODUÇÃO:

“Pregar é uma das mais árduas e gloriosas tarefas reservadas ao ser humano. John Stott, baseado nas palavras de Paulo (I Co 4.1,2), afirmou: ‘o pregador é um dispenseiro dos ministérios de Deus, ou seja, da autorrevelação que Deus confiou aos homens e é preservada nas Escrituras’. Isto significa que temos a grande responsabilidade de nos colocar diante das pessoas para falar em nome de Deus.¹ O pregador “é um canal de comunicação do Deus vivo para alma viva que ali está diante dele”.² “A pregação é a forma mais expressiva de disseminar o Evangelho de Cristo, e ocupou lugar central no ministério terrestre de Jesus. Ele identificou-se como pregador público quando visitou a sinagoga de Nazaré, na Galiléia, afirmando que fora enviado para evangelizar aos pobres, pregar liberdade aos cativos e anunciar o ano aceitável do Senhor (Lc 4.16-21). Jesus foi um pregador itinerante. Seu púlpito era quase sempre improvisado: um monte, a popa de um barquinho, o alto de uma pedra, a casa de amigos, ou mesmo a tribuna de uma sinagoga. Não tinha um lugar fixo ou uma sede. Ia de vila em vila, de aldeia em aldeia, e cidade em cidade. Seu estilo eletrizante arrastava após si multidões para ouvir seus sermões cheios de graça e autoridade divina. Segundo escreveu John Broadus, ‘a pregação de Jesus incluía todos os elementos calculados com o fito de mover a mente em todas as direções e levar o homem a ver, sentir, avaliar e tomar decisões morais’. Portanto, Jesus foi o exemplo perfeito de pregador. Exerceu esse ministério em casas de família, nas sinagogas, ao ar livre e, em particular, a qualquer pessoa que o quisesse ouvir, como no caso de Nicodemos (Jo 3.1-3).”³

¹ MORAES, Jilton. **Homilética:** da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Editora Vida, 2005. 17 p.

² BOWIE, Walter Russell. **Preaching**. Nashville: ABINGDON PRESS, s.d., 1954. 17 p.

³ CABRAL, Elienai. **O Pregador Eficaz:** Não basta pregar a Palavra de Deus, é necessário proclamá-la com autoridade e eficiência. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 11p.

I- HOMILÉTICA – DEFINIÇÕES

1) Etimológica:

- a- *“A Homilética é definida no dicionário Aurélio como ‘a arte de pregar sermões religiosos’”⁴*
- b- *“A palavra homilética deriva do grego, ομιλετική (homiletike), que significa “o ensino em tom familiar”. No grego clássico temos as palavras ομιλος (homilos) – “multidão, assembleia de povo” e o verbo ομιλεω (homiléō) que significa “conversar”. De homileo adaptou-se o termo homilia. Foi a partir da raiz, homiletike, que passamos a entender a forma de pregação dos apóstolos no primeiro século da Era Cristã.”⁵*

2) Técnica:

- a- **Elienai Cabral:** *“A homilética é, portanto, uma ciência que estabelece regras básicas para a preparação de discursos. Ela aplica os princípios da oratória, da eloquência e da retórica para que haja, na preparação e comunicação do sermão, clareza de ideias, lógica nos pensamentos, melhor interrelação dos pontos expostos com o tema central e facilidade para cronometrar o tempo do sermão.”⁶*
- b- **John Broadus:** *A “ciência da homilética nada mais é do que a adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã.”⁷*
- c- **Nelson Kirst:** *Homilética é “a ciência que se ocupa com a pregação e, de modo particular, com a prédica proferida no culto, no seio da comunidade reunida”.⁸*
- d- **Jilton Moraes:** *“A Homilética é a ciência, quando vista sob o prisma de sua fundamentação teórica: é a ciência que se ocupa com o estudo da comunicação da Palavra de Deus [...] Vista ainda sob outro prisma, a Homilética é também arte, uma vez que trabalha artesanalmente, passo a passo, os elementos que formam o sermão.”⁹*
- e- **João Mohama:** *Homilética é “a arte e a ciência da pregação”¹⁰.*
- f- **Ilion Jones:** *A homilética “é a arte da pregação”¹¹*

3) Em resumo, homilética pode ser definida como:

- a- *“A homilética é a ciência da qual a arte é a pregação e cujo produto é o sermão” (W. BlackWood – Livro: A Pregação de Sermão);*
- b- *“A adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã” (J. A. Broadus – Livro: O preparo e entrega de sermão);*
- c- *“A ciência que trata da análise, classificação, preparo, composição e entrega de sermões” (Willian Benton – Encyclopaedia Britannia, Vol 11 p.106);*

⁴ MORAES, Jilton. **Homilética:** da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Editora Vida, 2005. 18 p.

⁵ CABRAL, Elienai. **O Pregador Eficaz:** Não basta pregar a Palavra de Deus, é necessário proclamá-la com autoridade e eficiência. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 15 p.

⁶ CABRAL, Elienai. **O Pregador Eficaz:** Não basta pregar a Palavra de Deus, é necessário proclamá-la com autoridade e eficiência. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 16 p.

⁷ BROADUS, John A. **O sermão e seu preparo.** Rio de Janeiro: JUERP, 1960. 10 p.

⁸ KIRST, Nelson. **Rudimentos de Homilética.** São Paulo: PAULINAS; SINODAL, 1985. 9 p.

⁹ MORAES, Jilton. **Homilética:** da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Editora Vida, 2005. 18 p.

¹⁰ MOHAMA, João. **Como ser um bom pregador.** São Paulo: LOYOLA, 1993. 9 p.

¹¹ JONES, Ilion T.. **Principles and practice of preaching.** Nashville: ABINGDON PRESS, 1952.

- d- “É a arte de compor e entregar sermões”. (Russel N. Champlin – Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia).

II- DEUS FALA ATRÁVES DA PREGAÇÃO

Segundo o pastor Nilton Moraes, “pregar é a tarefa principal da igreja” e, deve ter “lugar de destaque na igreja [...] Por esta razão, é impossível o cumprimento de tão elevada missão sem o devido preparo.”¹². “Deus planejou a Igreja para manifestar a sua ‘multiforme sabedoria’ através da mensagem (Ef 3.10). “Em toda a história bíblica, Deus inspirou sua Palavra na boca de arautos e na pena dos escritores. Profetas, reis e sacerdotes foram os pregadores de Deus no Antigo Testamento. No Novo Testamento, a proclamação da Palavra passou a ter significação importante através da pregação. A partir da experiência dos discursos em público, a oratória começou a ser encarada com interesse e seriedade pelos líderes da Igreja Primitiva. Surgiu, então, a necessidade de desenvolver a ‘arte da pregação’ por métodos que incluíssem a oratória, a eloquência e a retórica. Esses três formam a Homilética Sacra.”¹³. “O pregador é um arauto, um proclamador de boas-novas. Paulo teve uma visão da importância da proclamação da Palavra, ao afirmar: ‘agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação’ (I Co 1.21b). Assim, desde os tempos bíblicos, a boa-nova do amor de Deus tem se tornado conhecida pela pregação. Devemos lembrar sempre que pregar não é responsabilidade apenas do pastor; é missão da igreja; entretanto a igreja espera que o pastor pregue. No ministério pastoral há múltiplas atividades a serem desenvolvidas; nenhuma delas, porém é tão importante, exigente e intransferível quanto a pregação. Do púlpito a mensagem de Cristo é proclamada, vidas são salvas e os salvos são doutrinados, santificados, edificados e equipados.”¹⁴.

“Nos primeiros séculos da Era Cristã, a pregação teve grande repercussão no Império Romano, mas sofreu a influência da retórica polida e filosófica das culturas grega e romana. Entretanto, essa influência não perdurou, visto que os líderes da Igreja de então voltaram ao método instituído por Jesus[...] é notável o fato de que a pregação foi a principal responsável pelo sucesso, crescimento e extensão da Igreja. [...] Dentre os pregadores que se destacaram no NT, o apóstolo Paulo teve maior destaque pelo caráter missionário que impôs a seu ministério na Palestina, Ásia Menor e Europa. Investiu na preparação de outros pregadores como Tito e Timóteo. A primazia da pregação foi bem entendida pela Igreja Primitiva conforme mostram os textos de At 8.5,10; 17.18; Rm 10.14; I Co 1.17¹⁵.

Entregar o sermão é a função do pregador – Termo que vem do Latim “**prae**” e “**dicare**” – anunciar, publicar. A palavra grega correspondente a pregador é “**Keryx**” – arauto, isto é, aquele que tem uma mensagem (Kerygma) do reino de Deus, uma boa notícia, uma boa-nova – evangelho, “evangelion”.

III- A AUTORIDADE DA PREGAÇÃO

“Jesus Cristo não é só a pessoa de quem o pregador fala, mas é a pessoa que fala por intermédio do pregador. Assim, a autoridade da pregação está na sua cristocentricidade. A mensagem é do Senhor, e pregar é tomar parte na Palavra de Deus, é tornar-se cooperador de Deus [...] A autoridade da pregação não está na eloquência ou sabedoria do pregador, mas no fato de a mensagem apontar para Jesus. Como pregadores da Palavra, precisamos lembrar sempre que somos porta-vozes do Senhor, simples instrumentos: a mensagem é do Senhor; é ele quem determina o que devemos pregar; a inspiração e a capacitação vêm dele; e sem ele, qualquer

¹² MORAES, Jilton. **Homilética**: da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Editora Vida, 2005. 19 p.

¹³ CABRAL, Elienai. **O Pregador Eficaz**: Não basta pregar a Palavra de Deus, é necessário proclamá-la com autoridade e eficiência. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 15 p.

¹⁴ MORAES, Jilton. **Homilética**: da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Editora Vida, 2005. 19 p.

¹⁵ CABRAL, Elienai. **O Pregador Eficaz**: Não basta pregar a Palavra de Deus, é necessário proclamá-la com autoridade e eficiência. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 12 p.

pregador, por mais preparado que se julgue e por mais eloquente que pareça ser, fará somente barulho. Colocando-nos nas mãos do Senhor, tornando-nos dependentes das suas ordens, sensíveis à sua vontade e obedientes ao que ele determina – assim, poderemos realizar o glorioso trabalho de, através da pregação, levar salvação aos perdidos e edificação aos salvos.”¹⁶. “A pregação cristã é autêntica por ser uma característica própria do cristianismo, e Jesus, o seu criador e fundador.”¹⁷.

IV- VIDA DE ORAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SERMÃO

James Braga afirma em seu livro: *“No que se refere à construção de sermões, gostaria de recomendar o uso de uma bíblia em que os versículos estejam dispostos em parágrafos e os capítulos divididos em tópicos, uma concordância completa e um bom dicionário bíblico. Contudo, embora o aluno, na preparação de mensagens, deva sentir-se livre quanto ao uso de obras de consulta, é nas Escrituras que ele deve concentrar seu estudo. [...] Devo afirmar, e fazê-lo enfaticamente, que o fator mais importante no preparo de sermões é a preparação do coração do próprio pregador. Nem conhecimento, nem aprendizagem, nem talentos naturais acumulados podem substituir o coração fervoroso, humilde e consagrado, que anseia cada vez mais por Cristo. [...] O pregador também deve ser um homem de oração, que, de joelho aprendeu a arte do combate santo. Como Daniel, ele precisa ter o hábito de orar. Seus sermões não serão, pois, produto de mero esforço intelectual, mas mensagens enviadas do céu em resposta à oração. E. M. Baunds, poderoso homem de oração, afirmou: ‘A oração coloca o sermão do pregador no coração do pregador; a oração coloca o coração do pregador no sermão do pregador’”¹⁸.*

V- TRÊS ELEMENTOS CHAVES DA HOMILÉTICA

Todo pregador deve ter em mente o significado e a importância desses elementos, a saber: ORATÓRIA – ELOQUÊNCIA – RETÓRICA

1) ORATÓRIA – Arte de falar em público

Segundo o professor Osmar Barbosa, a oratória *“constitui um gênero literário que une o belo ao útil... como também toda espécie de composições com a finalidade de persuadir e comover os ouvintes...”*

a- Existem, pelo menos, 5 formas distintas de oratória:

- ⇒ ACADÊMICA – utilizada nos discursos universitários.
- ⇒ FORENSE – empregada nos Tribunais.
- ⇒ POLÍTICA – empregada nos discursos que tratam de assunto do Estado.
- ⇒ POPULAR – utilizada por todas as pessoas, em uma conversa informal. Uma fala discursiva desprovida de método e erudição.
- ⇒ RELIGIOSA – é aquela que procura difundir a religião através da pregação.

2) ELOQUÊNCIA – Capacidade de falar e expressar-se com desenvoltura (fluente, preciso, elegante e persuasivo).

Um professor certa vez disse: “A eloquência é a força do dizer dominadora do ânimo alheio.” (capacidade de promover no ânimo de outras pessoas os afetos ou emoções).

¹⁶ MORAES, Jilton. **Homilética**: da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Editora Vida, 2005. 20 p.

¹⁷ CABRAL, Elienai. **O Pregador Eficaz**: Não basta pregar a Palavra de Deus, é necessário proclamá-la com autoridade e eficiência. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. 12 p.

¹⁸ BRAGA, James. **COMO PREPARAR MENSAGENS BÍBLICAS**. 2. ed. São Paulo: EDITORA VIDA, 2005. 17 p.

3) RETÓRICA – arte de falar bem, de se comunicar de forma clara e conseguir transmitir ideias com convicção.

É o conjunto de regras que aprimora a eloquência e dá à pregação (discurso) uma forma primorosa. Em certos pontos, retórica e oratória tornam-se sinônimos. A retórica corresponde à formulação de um pensamento através da fala e por isso depende em grande parte da capacidade mental do orador.

VI- BENEFÍCIOS DA HOMILÉTICA

1) AJUDA A DESENVOLVER O RACIOCÍNIO DO PREGADOR

Equilíbrio entre o ESPIRITUAL (Divino) e RACIONAL (Humano – parte da mente); UNÇÃO (Divino) e EMOÇÃO (Humano – parte da alma).

2) APRIMORA OS CONHECIMENTOS GERAIS

A Bíblia incentiva a busca de conhecimentos gerais (Pv 3.13). Indiscutivelmente, os conhecimentos gerais podem ajudar o pregador na preparação de seus sermões. Tanto a preparação quanto a exposição de um sermão são enriquecidos.

3) AJUDA O PREGADOR A DESENVOLVER ESTILO PRÓPRIO

Estilo é a maneira de o pregador expressar no sermão o seu pensamento. Certo escritor um dia disse: “O estilo é o homem”. A palavra estilo vem do latim “stilus” – era uma haste pontiaguda ou um estilete ou ponteiro de escrever, que os Romanos utilizavam para escrever sobre tabuinhas cobertas de cera. A partir de então, a palavra estilo passou a ter sentido figurado. O pregador demonstra seu estilo pela maneira como se expressa.

4) AJUDA A DESENVOLVER A VIDA ESPIRITUAL DO PREGADOR

Não pode haver sucesso no ministério da Palavra sem o cultivo de uma vida espiritual dinâmica. O pregador é, antes de tudo, servo do Senhor, de quem transmite a mensagem sem tirar ou acrescentar palavra. O pregador é alguém que recebe a mensagem de Deus e a entrega aos homens. É o que trata com Deus os interesses dos homens... e com os homens, os interesses de Deus. Ele não é um entregador de recados, mas um porta-voz de Deus. Portanto, são inseparáveis a PREGAÇÃO E A DEVOÇÃO.

VII- A ESTRUTURA DO SERMÃO – O ESQUELETO

A estrutura é a ORGANIZAÇÃO DO SERMÃO que vai da ESCOLHA do texto bíblico, passando pelo TEMA, até às DIVISÕES do sermão – isto é, o ESQUELETO do sermão. Os pontos e subpontos, ainda que distintos, formam uma associação de ideias, que lhe dão uniformidade. A finalidade da estrutura é, portanto, nortear o desenvolvimento do sermão.

⇒ **O TEXTO BÍBLICO – A base do Sermão**

⇒ **O TEMA DO SERMÃO – assunto do Sermão**

⇒ **AS DIVISÕES DO SERMÃO – Plano do Sermão**